

**Presidente do SNA
representa FENTAC
na Colômbia**

**Direção promove
processo de integração
inédito entre as bases**

**Dirigente sindical é
reintegrado na Gol
do Rio de Janeiro**



www.sna.org.br

AeroLuta

Órgão do Sindicato Nacional dos Aeroviários **NACIONAL**

Documento Oficial - Novembro de 2014



atendimento@sna.org.br



**QUEREMOS
+ DIREITOS E
GANHO REAL!**

CAMPANHA SALARIAL 2014/2015

www.aeronautaseaeroviaros.com.br

Eleições 2014: a esperança continua

Foto: Jornal Grande Bahia/Ricardo Stuckert



*Por Direção SNA

As andanças que a direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) tem feito em suas bases nas diferentes regiões do Brasil demonstram o quanto esse país avançou nos últimos 11 anos. Se fizermos uma comparação dos dias de hoje com a década de 90, iremos atestar que a vida do aeroviário mudou para melhor, apesar de todos os problemas que temos e de todas as conquistas que

ainda devemos alcançar.

É claro que essa melhora não ocorreu por vontade ou iniciativa do patronado, mas sim, porque tivemos acesso às novas oportunidades, que favoreceram o padrão de vida do cidadão comum. Ainda que não alcance a proporção desejada, tivemos aumento da distribuição de renda. Tivemos acesso às universidades como nunca antes. Houve a criação de muitos cursos

técnicos pelo governo federal, o que possibilitou o acesso a um mercado de trabalho diferente para muitos, em função de suas novas possibilidades de qualificação.

O Brasil que temos hoje é muito melhor do que o dos anos 90. Não sofremos mais com a dívida externa do FMI (Fundo Monetário Internacional). Apesar de ainda não ser o ideal, temos o melhor salário mínimo de todos os tempos.

Mulheres têm acesso a exames necessários para a manutenção de sua saúde nos locais mais distantes das grandes metrópoles. Programas são criados para a inclusão social dos negros. Por tudo isso, acreditamos que o Brasil vai continuar melhorando com a vitória da presidente Dilma.

Queremos que a aviação civil esteja cada vez mais acessível à população brasileira de baixa renda. E queremos prestar nossa colaboração, mas sem corporativismo e sim como cidadãos. Queremos ser atuantes em um setor forte, com maior distribuição de renda, melhores salários e condições de trabalho. E é isso que cobraremos do governo federal e de Dilma Rousseff, presidente da república eleita democraticamente pelos brasileiros no dia 26 de outubro.

Mas para que o resultado seja bem sucedido, queremos que você, aeroviário e cidadão comum, se engaje nessa luta. Para que nossa categoria, em conjunto com trabalhadores de outros setores, contribua cada vez mais para o fortalecimento de um Brasil reconhecido como potência internacional. Que a esperança seja uma marca carimbada em nossas lutas diárias. Mãos à massa, companheiros.

Expediente

SINDICATO NACIONAL DOS AEROVIÁRIOS

Av. Churchill, 97, 4º andar, Castelo

Telefone: (21) 3916-2200

www.sna.org.br - atendimento@sna.org.br

Jornalista

Cláudia Fonseca - DRT 31016 RJ
imprensa@sna.org.br

Diretora de Imprensa

Sônia Lindo

Presidente

Luiz da Rocha Cardoso Pará

Tiragem

5000 exemplares

Gráfica

Rotaplan



Essa é uma publicação do Sindicato Nacional dos Aeroviários. A entidade é total responsável por todo conteúdo divulgado nesse impresso.

ERRATA

Correção da matéria *Diga não à divisão*, publicada na edição do *Aeroluta* de setembro

A edição de setembro de 2014 do *Aeroluta* apresentou um erro em sua publicação. A matéria “Diga não à divisão” noticiou as tentativas mal sucedidas de invasão das subseções do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) de Teresina e Vitória, por meio da criação de sindicatos regionais. Em Teresina, de fato foi realizada uma assembleia em que a maioria da categoria votou contra o surgimento de uma entidade sindical local. Mas em Vitória a situação foi diferente da publicada no informativo dessa entidade. A assembleia que seria realizada por Arlindo Sartori, com o objetivo de dividir a base territorial Vitória/ES do SNA, foi suspensa por ordem judicial da 12ª Vara do Trabalho de Vitória – Cautelar Inominada nº 0001057-33.2014.5.17.0012, diferente do que foi mencionado na edição do *Aeroluta* em questão. Ou seja, apesar de os dirigentes sindicais terem conversado com os trabalhadores e aproximadamente 85% deles terem dito que eram contra a criação de outro sindicato, não foi realizada qualquer tipo de votação ou eleição. A direção do SNA pede desculpas a categoria pela divulgação de uma informação equivocada.

Trabalhadores da Proair de Salvador são reconhecidos como aeroviários

Profissionais também ganham em primeira instância ação pelo retroativo da periculosidade

Foto: Divulgação



As tentativas da ProAir de Salvador de burlar a Regulamentação Profissional dos aeroviários vão por água abaixo. No dia 2 de setembro, a juíza Priscila Cunha Lima de Menezes, da 37ª Vara de Trabalho, não só reconheceu que os profissionais da empresa são aeroviários representados pelo SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários), como deu sentença favorável a ação de periculosidade iniciada pela entidade em 2012.

A empresa já paga o adicional de 30% desde 2013. A atual luta do Sindicato é pelo pagamento

do retroativo, que corresponde ao pagamento da periculosidade até cinco anos antes da entrada da ação. Ou seja, os trabalhadores incluídos no processo devem receber o valor referente ao pagamento de 2007 a 2013, ano em que o adicional começou a ser pago.

A ProAir recorreu em segunda instância, mas para André Silva, diretor da subsele de Salvador do SNA, esse foi apenas mais um recurso para adiar o pagamento do retroativo. “Todas as ações de periculosidade entradas pelo SNA em suas bases

espalhadas pelo Brasil têm resultado positivo para a categoria. Em breve os aeroviários da ProAir vão começar a receber os seus direitos”, afirma.

ENTENDA O CASO

O SNA entrou com processo de pagamento do adicional de periculosidade em março de 2012. Ao saber disso, a Fenascon (Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio e Conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes) entrou com uma ação em que alegava ser a responsável pela representação dos funcionários da ProAir.

Caso sua representatividade fosse reconhecida pela justiça, os profissionais da ProAir não seriam mais considerados aeroviários e, consequentemente, não teriam cobertura nem da Regulamentação Profissional, nem da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria.

A sentença da 37ª Vara do Trabalho foi uma dupla vitória para esses profissionais da aviação civil. Além de terem seu direito ao retroativo de periculosidade garantido, não vão mais precisar se preocupar com a tentativa da Fenascon de invasão da base representada pelo SNA.

Tristar obriga funcionários à dobra de jornada no Galeão

Advertência. Essa é a punição dada pelo supervisor do turno da tarde da Tristar, do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim, aos aeroviários e aeroviárias que se negarem a dobrar a jornada de trabalho de 6h para 12h. Além de impor uma prática que fere a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria, até o fechamento dessa edição a empresa não havia pago adicional noturno, horas-extras e domingos trabalhados. Para a falta de pagamento a Tristar oferece uma justificativa para lá de absurda. Os valores dos adicionais de setembro vão ser depositados apenas em novembro, e não no mês seguinte. Funcionários já foram informados que essa vai ser a política de pagamento adotada. Ou seja, um mês de salário do funcionário vai sempre ficar como crédito para a prestadora de serviços.

A direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) vai entrar com denúncia no MPT (Ministério Público do Trabalho). A Tristar começou a atuar no Galeão no dia 30 de agosto, em substituição à TopLine, e já coleciona irregularidades trabalhistas em menos de dois meses de operação. Segundo Sônia Lindo, diretora da pasta de imprensa do Sindicato, já há casos de funcionários que pedem desligamento da companhia terceirizada por insatisfação. “Eles se sentem desmotivados, não é difícil entender o porquê. Vamos tentar reverter isso”, avisa.

Sindicato dos Aeroviários de Guarulhos

MPT investiga terceirização irregular após denúncia do Sindgru

Denúncia feita pelo Sindgru (Sindicato dos Aeroviários de Guarulhos) sobre a prática irregular de terceirização no Aeroporto Internacional Governador André Franco Montoro resulta em audiência no MPT (Ministério Público do Trabalho), no dia 23 de setembro. Como manobra para não cumprir a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria, as prestadoras de serviços alegam que seus funcionários não são aeroviários.

O Sindicato já entrou com ações judiciais contra as terceirizadas que prestam serviço no aeroporto, para que reconheçam seus profissionais como aeroviários e cumpram seus direitos trabalhistas. Mas as irregularidades não se resumem a isso.

Outro caso grave diz respeito a duas empresas específicas: MP Express e Aeropark. Ambas encerraram suas atividades repentinamente, sem pagar as verbas devidas aos seus trabalhadores. Elas atuaram no aeroporto durante aproximadamente dez anos e empregavam, juntas, cerca de 1200 funcionários.

Orisson Mello, presidente do Sindgru, informou durante audiência que, apesar das inúmeras irregularidades

cometidas pelas prestadoras de serviços no Aeroporto Internacional de Guarulhos, o SNEA (Sindicato Nacional das Empresas Aéreas) se mantém omissa. A entidade não participa das discussões sobre o cumprimento de contrato e acordos coletivos das terceirizadas.

A Procuradora do Trabalho Christiane Vieira Nogueira se comprometeu em investigar as denúncias apresentadas pelo Sindicato e tomar as medidas cabíveis para solucionar a questão. Além do presidente do Sindgru, também participou da audiência o assessor jurídico da entidade, Rodrigo Maciel Silva.

QUESTÃO NACIONAL

O processo de terceirização irregular é um problema enfrentado nos aeroportos de todo o Brasil. O SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) também vem tomando uma série de medidas para combater a preocupante política empregada pelas prestadoras de serviços. Para enriquecer o debate, a direção dessa entidade participou do Seminário “A Terceirização no Brasil – Impactos, resistência e lutas”, nos dias 14 e 15 de agosto, em Brasília.



SNA promove processo inédito de integração das bases

Presidente da entidade elege 41 novos dirigentes sindicais apenas no último ano

“Vamos promover a integração dessa entidade de uma maneira nunca vista pelos trabalhadores.

Mas para que o resultado seja positivo, contamos com a participação de todos”

Visita a aproximadamente 15 bases. Estruturação das subseções de Aracaju, Mato Grosso do Sul, Vitória, Teresina e Natal, com a disponibilização de assessoria jurídica e convênios locais. Total de 41 novos dirigentes sindicais eleitos no Brasil. Aumento de 1400 sócios. Esses foram os números conquistados pela atual direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroaviários) em apenas 14 meses de mandato. Segundo o presidente da entidade, Luiz da Rocha Cardoso Pará, o objetivo é que até 2016 todas as bases nacionais, que contabilizam a representação de 23 estados, sejam visitadas pela direção executiva. “Nosso principal objetivo é promover a unificação da categoria em todas as subseções do Brasil. Nos últimos mandatos, algumas delas ficaram esquecidas e o nosso objetivo hoje é reparar esse erro. Apenas unidos seremos fortes”, declara Pará. O protocolo das visitas às bases é o mesmo. Conhecer os problemas locais enfrentados pela categoria, tirar dúvidas sobre a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), esclarecer sobre o papel do Sindicato e a importância de uma entidade forte e unida, ampliar a confiança dos aeroaviários e aeroaviárias na atual diretoria do SNA e eleger

novos representantes sindicais, quando preciso. Nesse processo, a participação da categoria é primordial. “Já recebemos reclamações de companheiros que afirmam estarem abandonados, mas quando visitamos a base em questão, não conseguimos um representante local. O Sindicato é o trabalhador, não uma diretoria. Se não atuarmos juntos, o processo não anda. Felizmente, com o nosso trabalho de resgate da confiança da categoria nessa entidade, esse problema está sendo resolvido”, comemora o presidente do SNA.

TENTATIVA DE INVASÃO DAS BASES

Segundo Luiz Pará, os últimos trabalhos de mais impacto foram realizados nas bases de Mato Grosso do Sul, Teresina, Natal e Porto Seguro, em que o número de novos sócios aumentou em aproximadamente 250. Algumas dessas bases sofreram a tentativa de invasão a partir da criação de um sindicato regional, mas a categoria entendeu que esses sindicatos apenas enfraqueceriam o poder de uma entidade de apelo nacional e dificultaria o trabalho de negociação com as empresas. Profissionais com interesses sérios se preocupariam em unir suas forças ao Sindicato que os representa. Caso

não concordem com sua política, poderiam até mesmo criar uma chapa de oposição à essa entidade. Mas buscar abrir um novo sindicato apenas revela a necessidade de satisfação de interesses pessoais, em vez de coletivos, e a vontade desmedida de obtenção de poder. Trabalhadores entenderam o recado e votaram contra a tentativa de criação de sindicatos regionais em todas as assembleias realizadas no Brasil em 2014.

Para Luiz Pará, presidente do SNA, a luta é árdua, pois envolve não apenas a disputa com as empresas relacionadas ao capital x trabalho, como também há os ataques políticos vindo de pessoas que se dizem representantes dos profissionais da aviação civil, mas apenas prejudicam o processo de defesa dos interesses dos aeroaviários e aeroaviárias. Mas tantos obstáculos não desanimam a direção dessa entidade, que continua na corrida pelo fortalecimento da categoria a partir da unidade e da instrução. “Queremos ampliar o SNA, atendendo as demandas tanto nacionais como regionais. Vamos promover a integração dessa entidade de uma maneira nunca vista pelos trabalhadores. Mas para que o resultado seja positivo, contamos com a participação de todos”, atenta Luiz Pará.

SINDICALIZE-SE





Santarém



Vitória



Marabá

Entrevista com Luiz da Rocha Cardoso Pará

“Com a ampliação do número de dirigentes sindicais, nosso projeto fica cada vez mais fortalecido”

Foto: Cláudia Fonseca



Luiz Pará, durante cerimônia em que tomou posse da presidência do SNA

Luiz da Rocha Cardoso Pará assumiu a presidência do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) em julho de 2013. Desde então, não descansou um minuto em sua luta pelo fortalecimento da entidade e integração das bases. Funcionário da Swissport, ele atua na aviação há 21 anos e integra o movimento sindical desde 2006, quando entrou como delegado do Sindicato. Em breve entrevista para o Aeroluta, ele fala sobre projetos futuros e sobre os trabalhos já realizado até agora.

Aeroluta - Qual foi o principal projeto de sua chapa, adotado pela direção após sua posse como presidente do SNA, em julho de 2013?

Luiz da Rocha Cardoso Pará - Queremos ampliar o número de sócios Brasil afora, conquista essa que já estamos concretizando. Vamos promover uma integração do SNA de norte a sul, de leste a oeste,

fortalecendo assim nossa luta e trabalho de base. Também visamos o combate às terceirizações fraudulentas e à ampliação dos direitos dos trabalhadores, garantidos na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria. Um exemplo foi o aumento da licença maternidade de quatro para seis meses, conseguido na última Campanha Salarial.

É importante lembrar que essa foi uma conquista dos Sindicatos filiados à CUT (Central Única dos trabalhadores). Os Sindicatos ligados à Força Sindical fecharam acordo meses antes, sem garantir essa conquista. Mas o direito foi ampliado a todas as entidades sindicais do setor graças a nós.

Aeroluta - Você disse que o crescimento dos sócios já está acontecendo. Mas e em relação à CCT? Além da ampliação da licença maternidade, qual foi a principal medida adotada até agora?

Luiz da Rocha Cardoso Pará - Tivemos êxito nas ações que entramos contra as empresas terceirizadas da aviação civil, que para não precisarem cumprir a CCT da categoria, alegam que seus funcionários não são aeroviários. Já tivemos ganho judicial nas subseções do SNA da Bahia, Ceará e Natal. No Rio de Janeiro, nossa denúncia no MPT (Ministério Público do Trabalho) resultou em uma ação contra a VitSolo, já ganha em primeira instância.

Aeroluta - Você citou também a integração das bases. O que tem sido feito nesses últimos 14 meses para que isso seja possível?

Luiz da Rocha Cardoso Pará - Visitamos aproximadamente 15 bases. Estruturamos a base de Aracaju e estamos nesse processo nas subseções de Mato Grosso do Sul e Teresina. Nosso objetivo é proporcionar a todos os trabalhadores assessoria jurídica e convênios locais. Elegemos 41 novos representantes sindicais e fizemos mais de 1400 filiações. Mas esse é só começo.

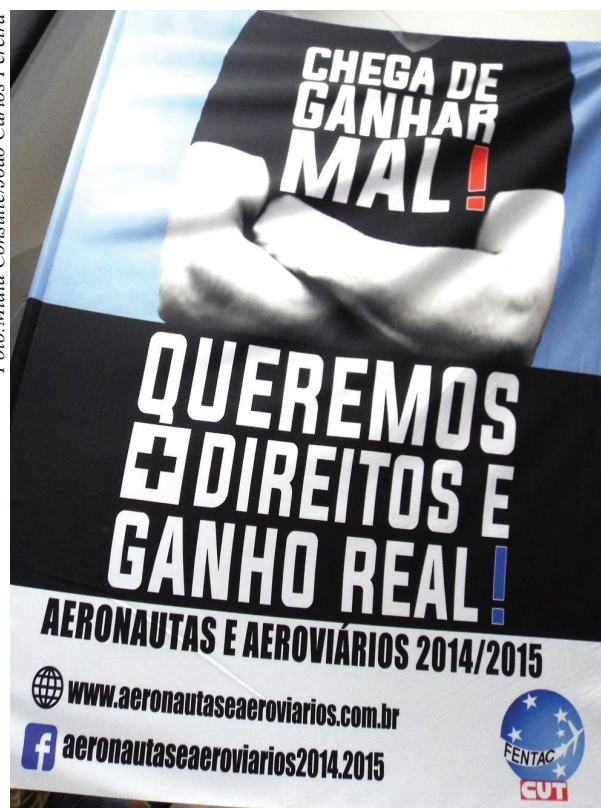
Aeroluta - Então podemos dizer que a categoria está confiante no trabalho sindical realizado até agora.

Luiz da Rocha Cardoso Pará - Posso dizer que sim, temos sido muito bem recebidos nas bases. Com a ampliação do número de dirigentes sindicais, proporcionando maior integração entre o sindicato e a categoria, nosso projeto fica cada vez mais fortalecido.

Campanha Salarial 2014/2015

Lançamento é marcado por atos realizados em quatro grandes aeroportos do Brasil

Foto: Mídia Consulte/João Carlos Pereira



Aproximadamente 70 mil profissionais da aviação, entre aeroviários e aeronautas, entraram oficialmente em Campanha Salarial, no dia 14 de outubro. Nessa data, Sindicatos filiados à FENTAC/CUT (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil/Central Única dos Trabalhadores) realizaram atos nos aeroportos do Rio de Janeiro, Guarulhos, Brasília e Porto Alegre, para declarar sua reivindicação de 11% de reajuste salarial e melhorias nas cláusulas sociais. O valor foi definido com base no INPC (Índice Nacional de Preço do Consumidor) do período, calculado em aproximadamente 6,4% pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Socioeconômicos). Sob o mote “Chega de ganhar mal, quero mais direitos e ganho real”, dirigentes sindicais distribuíram o gibi “Embarque com Segurança” ao público usuário e conversaram com a categoria, que tem data base em 1 de dezembro. O processo da Campanha Salarial iniciou semanas antes, com a realização de um seminário nos dias 11 e 12 de setembro, que resultou na entrega de pautas de reivindicação para o SNEA (Sindicato Nacional

das Empresas Aéreas), SNETA (Sindicato Nacional de Táxi Aéreo) e SINEATA (Sindicato Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo), no dia 30 do mesmo mês. Luiz da Rocha Cardoso Pará, presidente do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários), que é o maior Sindicato dos aeroviários do país, responsável por 22 estados brasileiros, acredita que essa campanha tem tudo para conseguir uma grande mobilização nacional. “A direção dessa entidade atua hoje em um processo inédito de integração de suas subseções, o que torna nosso Sindicato mais forte e com maior poder de enfrentamento na mesa de negociação. Nós, do SNA, e das entidades filiadas à FENTAC, estamos confiantes nessa Campanha”, declara Pará. Os outros Sindicatos aos quais ele se refere são o Sindicato Nacional dos Aeronautas e os Sindicatos dos Aeroviários de Guarulhos, Porto Alegre e Pernambuco. Todos participam da primeira rodada de negociação com o SNEA, realizada no dia 22 de outubro. Os aeroviários e aeronautas que desejarem informações sobre as reuniões podem acessar a página www.aeronautaseaeroviaros.com.br ou www.sna.org.br.



Fotos: Cláudia Fonseca, Direção SNA e Mídia Consulte/João Carlos Pereira



Campanha Salarial 2014/2015

Primeira rodada de negociação é marcada pela discussão das pautas de reivindicações

Fotos: Mídia Consult/Janessa Barboza



Sindicatos cutistas da aviação durante primeira rodada da Campanha Salarial

O início das negociações da Campanha Salarial é marcado pelo esclarecimento das pautas de reivindicações apresentadas pelas categorias de aeroviários e aeronautas, há aproximadamente um mês. A rodada foi realizada no dia 22 outubro, na nova sede do SNEA (Sindicato Nacional das Empresas Aéreas), em São Paulo.

A reunião, que contou com a participação de representantes dos Sindicatos de profissionais da aviação civil filiados à

FENTAC/CUT (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil/Central Única dos Trabalhadores), também definiu novo calendário para as próximas rodadas de negociação. Os encontros estão agendados para os dias 6, 13, 18 e 27 de novembro, entre 14h e 15h30.

A direção do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) espera que a postura do SNEA nesse ano seja menos intransigente, para que o acordo possa

ser fechado o quanto antes. Na última Campanha Salarial as negociações foram estendidas até junho, quando a data base da categoria é em 1 de dezembro. Segundo Selma Balbino, diretora do SNA, a mesa foi tensa justamente por esse motivo. “Pedimos um calendário mais dinâmico, com respostas mais rápidas por parte das empresas. Não queremos que essa Campanha seja longa como a última”. Para saber mais informações sobre o andamento da Campanha Salarial 2014/2015, o aeroviário também pode acessar www.aeronautaseaeroviaros.com.br ou www.sna.org.br.

SNETA

A reunião com o SNETA (Sindicato Nacional das Empresas de Táxi Aéreo) foi realizada no dia 24 de outubro e também contou com a presença da diretora Selma Balbino como representante do SNA. A situação dos aeroviários de táxi aéreo é a mesma da dos do setor comercial.

Reivindicações

- 11% de reajuste nos salários e nos pisos;
- Criação de piso para agente de check-in;
- Vale-refeição de R\$ 16,65 para os aeroviários com jornada de trabalho de até 6h e R\$ 22,71 para os demais;
- Seguro de vida de R\$ 20.000,00;
- Fornecimento de cosméticos quando exigido;
- Cesta básica de R\$ 326,67;
- Manutenção da jornada de trabalho de 36h, exceto para os aeroviários que atuem nos setores administrativos;
- Creche e/ou escola de educação infantil para filhos de aeroviários e aeroviárias.

Presidente do SNA representa FENTAC na Colômbia

Encontro de Rampa da América Latina/LATAM unifica países na luta contra irregularidades trabalhistas

Foto: Direção SNA



Luiz Pará, presidente do SNA, no centro da foto (blusa azul clara)

A luta da FENTAC (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil) ultrapassa os limites nacionais. Luiz da Rocha Cardoso Pará, presidente do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários), representou a Federação no Segundo

Encontro de Rampa da América Latina/LATAM, no dia 17 de setembro, em Bogotá, na Associação Colombiana de Auxiliares de Voo. Também participaram do evento representantes sindicais da Argentina, Chile e Peru.

O objetivo do encontro foi unificar os países da América Latina no combate à extrema desigualdade das relações capital x trabalho, imposta pela LATAM e suas prestadoras de serviço no setor de rampa. Na Colômbia, por exemplo, a situação é grave. Todos os profissionais que atuam nessa área são terceirizados, têm salários baixos, não recebem benefícios como cesta básica e não têm seus sindicatos reconhecidos.

Regulamentação Profissional

A principal proposta do Seminário é fortalecer todos os Sindicatos da América do Sul e visar a criação de uma Regulamentação Profissional da categoria em todos os países. Hoje, apenas o Brasil e a Argentina têm essa garantia na defesa dos direitos dos trabalhadores da

aviação civil. Na Colômbia, os aeroviários têm carga horária de 56 horas semanais, diferente das seis horas diárias praticadas no Brasil. Essa foi uma vitória garantida com lutas históricas travadas pelo SNA na década de 60.

Entre os Sindicatos colombianos presentes no Seminário estava o Sintratar, filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores). Para Luiz Pará, é de extrema importância que os companheiros locais criem uma Federação que unifique e represente suas entidades, assim como acontece com a FENTAC no Brasil. “Isso fortalece a luta. É preciso uma forte organização dos trabalhadores para que consigam pressionar as empresas. Nesse momento de transição e busca por conquistas, temos que ser solidários aos companheiros de outros países. Nós, da FENTAC, prestamos total apoio nesse processo”, declara.

Ebola é tema de reunião entre Sindicato e Anvisa

Sindicato vai mediar encontros de esclarecimento entre profissionais da aviação civil e Agência

Foto:Panoramio



Aeroportos são o portão de entrada do vírus

A propagação do surto epidêmico de ebola tem causado dor de cabeça nos quatro cantos do mundo, mas a enxaqueca é maior nos trabalhadores que atuam nos aeroportos. Afinal, esses locais de passagem são o portão de entrada da doença que teve seus primeiros focos conhecidos no continente africano. Para obter orientação sobre os cuidados que os profissionais da aviação civil devem ter durante suas atividades, com o fim de evitar a possibilidade de contágio, o SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) se reuniu com a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), no dia 21 de outubro, em Brasília.

Durante o encontro foi definido que o SNA indicaria representantes sindicais de suas bases para participarem de reuniões de esclarecimento com a ANVISA. As datas e locais ainda vão ser definidas

pela própria Agência. Integrantes da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) ou qualquer outro funcionário que atue no setor de rampa ou limpeza também estão convidados à participação.

A reunião contou com o assessor jurídico do SNA, Klaus de Melo, e o diretor responsável pela coordenação da região centro oeste da entidade, Luiz Carlos Pereira. O dirigente sindical enfatiza a extrema importância de esclarecer a categoria sobre os perigos relacionados à transmissão do ebola. “A comunidade aeroviária está em contato direto e indireto com passageiros que já viajaram por todos os lugares do mundo, ou seja, estão a mercê de doenças contagiosas como o ebola”, declara. A participação nos encontros propostos pela ANVISA se faz fundamental.

Rio de Janeiro

Futebol para os sócios todas às sextas!



Foto: Direção SNA

Os sócios e sócias do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários) têm direito a futebol gratuito todas às sextas-feiras, na Ilha do Governador. Basta trazer sua chuteira, o uniforme fica por nossa conta!

**Local: Clube dos Sargentos da Aeronáutica
Endereço: Praia de São Bento, Rua Belo Jardim, 619, Galeão.**

Horário: 19h às 20h30

TODAS ÀS SEXTAS!

Delegado do SNA é reintegrado à Gol no Rio de Janeiro

Fotos: Cláudia Fonseca



Bruno de Luna teve o apoio da direção executiva do SNA durante sua reintegração



Mais uma reintegração na sede do SNA (Sindicato Nacional dos Aeroviários), no Rio de Janeiro. O delegado sindical Bruno Leonardo Moreira de Luna foi convocado a comparecer na Gol, no Aeroporto

Internacional Antônio Carlos Jobim, no dia 25 de setembro. Demitido irregularmente em maio desse ano, em breve ele volta a realizar suas atividades como profissional e como representante da categoria.

Despachante técnico na Gol desde 2002, Bruno foi demitido com a justificativa de que o seu setor seria extinto no Tom Jobim. Porém, ele possui estabilidade por ser delegado do SNA e não poderia ser dispensado. Imediatamente a assessoria jurídica do Sindicato entrou com uma ação e, agora, Bruno volta a trabalhar. Ainda não foi definido se ele assumirá a mesma função no Aeroporto Santos Dumont ou uma função diferente no Galeão.

A reintegração de Bruno é mais uma prova de legitimidade da representação política do SNA no Rio de Janeiro e sua força em todo o Brasil. Para tornar essa entidade ainda mais representativa, o delegado informa que volta à Gol com o objetivo de fortalecer a presença do Sindicato no aeroporto. “Eu sabia que voltaria a trabalhar em breve, a lei está aí para ser respeitada. Agora vou fazer valer meu posto como representante dos aeroviários e aeroviárias e dar prosseguimento à luta por melhores condições de trabalho para a categoria”, declara Bruno.